



A rede do matuto

13/06/2022

Não escrevo este texto para que seja aplaudido nem considerado como genial, o escrevo apenas para procrastinar o meu dever de viver como uma pessoa normal. Trabalhar, pagar as contas, chegar em casa e dar um beijo na esposa, dizer que a ama muito, jantar, fazer sexo e dormir para que no dia seguinte tudo comece mais uma vez. Mas eu não. Estou postergando essa atividade. Estou deitado na rede da preguiça, aqui sinto o balanço e o vento que me refresca. É muito confortável. Sei que o dia essa rede irá furar e que irei cair e bater a cabeça no chão. Mas enquanto esse dia não chega, continuo aqui.

O matuto passava o dia dentro da rede. A rede passava o dia dentro do matuto. Sou hipócrita. Poderia estar escrevendo este texto enquanto relaxava numa rede, mas não o faço. Por que? Porque tenho preguiça de estendê-la. Ó, maldita rede que não sai de mim.

O matuto sou eu. Por gosto eu passaria o dia inteiro dentro de uma rede. Apenas lendo, escrevendo e escutando um forró ou uma música clássica. Escrever é uma das formas que encontrei para procrastinar. Sempre que estou com preguiça de estudar, pego um pedaço de papel, uma caneta e começo a pôr as minhas ideias ali. Pobre pedaço de papel, gostaria de não existir à ter que suportar essa dor de carregar pelo fim de sua existência ideias tão patéticas.

Às vezes, quando não temos um canto para deitarmos, sentimos as pernas ficarem moles. Aquela molidão que começa nas canelas e sobe pela coluna até o pescoço. Então, de repente, vem aquela voz que surge dentro de nós, que diz assim: "Vai trabalhar, menino, deixa de preguiça. Passa o dia dentro dessa rede, não faz nada". Vida cruel.

O matuto passava o dia dentro da rede. A rede passava o dia dentro do matuto. Não sei se você, leitor, já passou por tal experiência. Desejar sua cama em vários momentos durante o dia. Parece que a cama não sai de você. É uma experiência de preguiça prolongada.